

Sincretismo musical caboclo

Álbum de Pierre Aderne registra influências sonoras do universo lusitano, circulando entre o Brasil, Cabo Verde e Portugal

Oswaldo Meira Trigueiro¹



Capa do Álbum “Caboclo” (Pierre Aderne, 2014)

Caboclo é o título do novo álbum de Pierre Aderne lançado este ano em Portugal com boa aceitação de público e da crítica não só pela beleza das músicas, mas pela obra de arte da sua embalagem e a participação de convidados, entre os quais Melody Gardot e Philippe Baden Powell. O Centro Cultural Olga Cadaval em Sintra, Portugal, onde aconteceu o concerto de lançamento de Caboclo, no dia 14 de novembro, é testemunha do que digo.

De caboclo Pierre tem a sabedoria, a persistência, a luta para chegar onde quer, a superação das dificuldades e o desejo de viver em harmonia com a natureza, assim como são

¹ Professor Associado do PPG em Comunicação da Universidade Federal da Paraíba, doutor em Ciências da Comunicação, membro da Comissão Paraibana de Folclore, pesquisador da Rede Folkcom.

os verdadeiros caboclos. Caboclo, o álbum de Pierre, é uma mistura de música brasileira e portuguesa, passando por Cabo-Verde e pelo mundo afora.

Caboclo é o filho nascido de índio com branco (ou vice-versa), que tem características fisionômicas marcantes que definem bem essa mistura e, quase sempre, habita áreas próximas das matas, dos rios e vive como pessoa simples, mas grande detentora de saberes culturais tradicionais. Nesse sentido, Pierre Aderne é um caboclo que mistura diferentes estilos musicais com características que definem muito bem o seu jeito de cantar e compor. É caboclo quando consegue juntar a música tradicional e contemporânea brasileira e portuguesa, (re)simbolizando o antigo e o novo sem cair na mesmice e sem forçar “a barra”, até porque Pierre é caboclo com conhecimento de causa.

Nascido na França, Pierre sim, é caboclo pela vivência lá na comunidade de Olhos D’Água no interior de Goiás, junto com a caboclada ouvindo e cantando a Catira e a Folia de Reis, é também caboclo pela sua passagem por João Pessoa na beira do mar do lado de cá do Atlântico convivendo com os caixaras cantadores e dançadores de Cordel, de Coco Praieiro, de Ciranda e de Bumba-Meu-Boi, ou ainda a vivência, já mais maduro, no Rio de Janeiro entre Copacabana e Ipanema ouvindo e cantando o que tem de melhor do samba brasileiro e da bossa nova.

Por tudo isso e muito mais que o novo álbum de Pierre é Caboclo.

Caboclo é global porque o seu conteúdo é mundial e local ao mesmo tempo, porque Pierre, mesmo morando na Rua das Pretas bem ali no centro de Lisboa, continua com “os pés” assentados na sua terra, no seu chão e nas suas experiências vividas, desde o nascimento, com o professor Armando Faria e a professora Laís Aderne.

Não é por mero acaso que Caboclo é essa hibridização cultural vivenciada por Pierre Aderne, como resultado do cruzamento de um português lá de Vilar dos Prazeres (Ourém) com uma brasileira aqui de Diamantina/Minas Gerais.

Não é só mais a língua e nem o Atlântico que unem o Brasil a Portugal (ou vice-versa), agora temos o Caboclo de Pierre Aderne.